

# Frente lança manifesto

A revisão do acordo nuclear; a denúncia do acordo com o FMI; relações com todos os povos; eleições diretas para todos os cargos eletivos; a revogação das leis de exceção e a retomada das prerrogativas do Congresso Nacional, são os pontos principais da plataforma de luta dos integrantes da Frente Parlamentar Nacionalista, cujo Manifesto de constituição será divulgado hoje, às 9 horas, no Auditório do Anexo IV da Câmara dos Deputados.

Os nacionalistas pretendem também lutar pela retomada do processo de desenvolvimento econômico "independente do País, dirigido para o fortalecimento do mercado interno e conseqüente ampliação do mercado externo". Propugnam, ainda, pela criação do Banco Nacional de Exportação e a defesa da indústria, do comércio e da agricultura "contra a ação dos oligopólios e contra a política de recessão econômica."

No campo da política externa, o Manifesto enfatiza os princípios de não intervenção e de autodeterminação dos povos, defendendo também o es-

ta-  
tabelecimento de relações com todos os povos e de acordos bilaterais de comércio, especialmente com os países do Terceiro Mundo. A defesa das nossas reservas minerais "contra qualquer forma de controle, domínio ou dilapidação", faz parte também dos 24 pontos de luta que os integrantes da Frente Parlamentar Nacionalista se comprometem defender.

-- O resultado - ressalta o documento - da imposição desse modelo econômico e social dependente e concentrador de renda foi conduzir o país a uma hiperinflação, à recessão econômica e ao desemprego". Lamentam, por isso mesmo, que "embora apresentemos uma forte economia industrial, sua direção está em mãos estrangeiras".

Os nacionalistas observam ainda que o capital estrangeiro domina a economia brasileira "controlando diretamente os setores da indústria farmacêutica, da indústria automobilística, de autopeças, de plásticos e de borracha, do fumo, de bebidas, de eletroeletrônica, de higiene e de limpeza, de máquinas e de equipamentos, de distribuição de petróleo, de material de escritório e de material de transporte".

tabe-  
lecimento de relações com todos os povos e de acordos bilaterais de comércio, especialmente com os países do Terceiro Mundo. A defesa das nossas reservas minerais "contra qualquer forma de controle, domínio ou dilapidação", faz parte também dos 24 pontos de luta que os integrantes da Frente Parlamentar Nacionalista se comprometem defender.

A defesa do monopólio estatal nos setores econômicos fundamentais ou passíveis de criação de organização monopolistas ou oligopolistas é o ponto central do documento a ser divulgado hoje, após uma reunião dos integrantes da Frente Parlamentar Nacionalista. Eles também prometem lutar pela defesa dos recursos naturais do País e preservação do meio ambiente contra qualquer ação predatória.

O Manifesto começa por enfatizar que "a ação autoritária do regime definiu-se pela concentração do poder e pela exclusão do povo na participa-

— Controla, ainda o comércio atacadista e exportador, manipula a poupança popular mas aplicações do mercado interno e domina o mercado externo, condicionando os rumos da nossa agricultura com graves prejuízos para a alimentação e a garantia do trabalho do nosso povo.

Elaborado pelos deputados Alencar Furtado, Cid Carvalho, Fernando Santana, José Frejat, Artur Virgílio Neto, José Machado, Hélio Duque e Oswaldo Lima Filho, o Manifesto da Frente Parlamentar Nacionalista a ser aprovado na reunião de hoje salienta ainda que "a situação de dependência ao capital estrangeiro funciona como dreno a sugar todo o esforço nacional".

Em vista disso tudo, entendem os nacionalistas que a defesa da independência e da soberania do Brasil é a bandeira que não pode ser abandonada no campo de luta. "Por isso concluem desfraldamos a bandeira nacionalista, democrática e popular em nome da dignidade nacional".